

Reduzir o principal da dívida, sugere Ermírio

Surpreso com a inflação de 16,2% em janeiro, o diretor-superintendente do grupo Votorantin, Antonio Ermírio de Moraes, não escondeu sua preocupação com o futuro, pois se esse nível perdurar por 12 meses resultará em 506% ao ano. "O governo precisa tomar medidas drásticas, pois há muito tempo venho alertando que quando a inflação atinge 200% é muito fácil chegar a 400% e daí para 800%." Como medida prioritária sugere a negociação da dívida externa no sentido de reduzir o principal.

"Enquanto não negociarmos para baixar o principal da dívida, continuaremos obrigados a criar um superávit na balança comercial de US\$ 12 bilhões", salientou. Essa posição não significa uma visão contrária ao aumento das exportações brasileiras, mas o empresário argumenta o seu desgaste em dois aspectos: o comprometimento de todo o esforço de venda externa e do superávit consequente com o pagamento dos juros da dívida e, por outro lado, o desvio de produção para exportação, muitas vezes em detrimento ao suprimento interno. "A obrigatoriedade de ter superávit gera escassez no mercado interno. Não há produtos porque o excedente foi exportado, ao mesmo tempo em que como há dinheiro disponível, em função da descompressão salarial, a população disputa os produtos", explicou, ao ressaltar o processo em cadeia, começando com escassez que aumenta a procura e desemboca em acirramento da inflação.

Dentro desse raciocínio, Antonio Ermírio de Moraes insiste no ponto de partida para reverter o atual quadro de alta inflacionária, com a negociação do principal da dívida externa, o que difere da maioria dos empresários para quem o ataque central do governo deve se concentrar na área interna, já que diante da renegociação em andamento não vislumbra problemas no campo externo. Para Ermírio de Moraes, essa é uma visão imediatista, de fechamento do caixa deste ano. O problema, porém, segundo ele, continua, pois o País terá de eternizar um superávit de US\$ 12 bilhões apenas para pagar os juros. Além disso, ele considera um "absurdo" o País fazer um esforço enorme para obter um saldo igual à metade das exportações, o qual não reverte em benefício interno uma vez que fica comprometido com o pagamento de juros, "beneficiando" os credores.

Para aliviar o principal da dívida, o empresário sugere oferecer aos banqueiros internacionais, os quais reconhece não têm grande campo de manobra para negociar, ações preferenciais de empresas estatais. Além disso, na área interna, acha que medidas também devem ser adotadas, como o controle do comércio, pois o CIP tem cumprido seu papel apenas segurando os preços industriais. No caso da Votorantim, por exemplo, os reajustes ficaram aquém da inflação, ao redor de 224%, e especificamente o cimento teve aumento de 198%.